

EDITORIAL

Esta edição da *Estudos Nietzsche* apresenta, na diversidade dos temas dos artigos que a compõe, uma amostra significativa do que estamos produzindo no Brasil acerca do pensamento de Nietzsche, além de trabalhos de eminentes intérpretes internacionais. Essa diversidade de temas é um dos resultados mais importantes das grandes mudanças nas formas de acessibilidade do pesquisador, por parte do estudioso do pensamento de Nietzsche hoje, uma vez que, para além da edição impressa, ele pode acessar os textos do filósofo alemão por meio de diversas plataformas, como é o caso, muito especialmente, da edição crítica digital “Nietzsche-Source”. Deste modo, o que era mais distante e mais difícil ficou bem mais próximo e mais acessível. Por outro lado, é importante destacar também o quanto os chamados “grandes temas” do pensamento nietzschiano – eterno retorno, vontade de poder, transvaloração, por exemplo – ou ainda os mais conhecidos, em especial, na recepção brasileira, aqueles que podemos circunscrever, para fins de ilustração tão somente, ao campo da estética, convivem agora com muitos outros, dependendo da perspectiva que cada intérprete, cada comentador toma.

O resultado desse esforço não deixa de ser interessante e valioso, uma vez que passa a problematizar o que era considerado secundário ou o que só poderia ser tocado ou ainda explicado a partir das formulações conceituais, que se solidificaram como as centrais e decisivas. O importante – e os artigos que compõem este número expressam isso à exaustão – é que o tratamento desses temas, do ponto de vista das exigências de uma pesquisa rigorosa, seja mantido, tal qual o foi e têm sido em relação ao que aqui estou chamando de “grandes temas”.

Por outro lado também, a cada vez que uma revista eletrônica na área das Humanidades, em especial na área da Filosofia, consegue publicar um número e manter a regularidade da publicação, esse esforço deve ser destacado e ressaltado, para além das exigências dos parâmetros e critérios de avaliação de nossas atividades, em especial, no que se refere aos Programas de Pós-Graduação. Trata-se portanto de acenar e reiterar a dimensão ético-política desse tipo de trabalho, aquilo que Nietzsche chamou algumas vezes de “probidade intelectual”. Vivemos um momento de grande dificuldade e de incerteza no que diz respeito ao financiamento público de nossas atividades de pesquisa. Mas, em contrapartida, cada vez mais aumenta nossa carga de trabalho, uma vez que decretada a “inutilidade” do que fazemos, restaria para nós apenas a sala de aula, como se as atividades de ensino estivessem dissociadas das de pesquisa. Frente a esse quadro,

agradecemos a todos os colaboradores deste número, não apenas por terem colocado à disposição resultados de suas pesquisas mas, principalmente, por acreditarem que a difusão dos mesmos, que os debates que eles possam suscitar, pela ampla circulação e alcance que eles certamente terão, constituem parte integrante do nosso processo de pesquisa e que fortalecem o que chamei acima de dimensão ético-política. Um agradecimento muito especial aos intérpretes estrangeiros não residentes no Brasil, pela generosidade e gentileza, pelo apreço que dispensam aos nossos trabalhos, por terem igualmente contribuído para que a *Estudos Nietzsche* continue sendo um órgão de divulgação e intercâmbio com pesquisadores de outros países.

Belém, 2019

Os editores